

Duas Figurinhas

1232

RUBEM BRAGA

M401

COMO é todo escurinho, as môças da loja lhe botaram apelido de Pelé. E' tímido e bem educado — tanto, que chega a ser um pouquinho gago.

Outro dia estava chovendo, Pelé ficou triste. E se queixava:

— Que chuva!

E dez minutos depois:

— Mas que chuva!

Uma das môças se espantou:

— Quem tem a chuva, Pelé? Você não tem nenhuma entrega a fazer.

— E' a Coca-Cola, dona. Com essa chuva ninguém compra Coca-Cola na praia...

— E que é que você tem com isso?

— Antes de vir para aqui eu era vendedor de Coca-Cola de carrocinha.

— Sei, mas não é mais. Você agora tem ordenado, com chuva ou com sol está ganhando o mesmo.

— E' verdade, dona, mas com essa chuva o pessoal da Coca-Cola passa mal. Eu tenho pena dêles.

E olhava a chuva com o olho triste de um humilde, mas sincero e leal agente do imperialismo norte-americano.

☆ ☆ ☆

Aquêle filho de três anos, tão feinho e sempre tão perrengue, era o seu atraso de vida. O pai da criança, um entregador de gelo, mudara de bairro e talvez de officio, nunca tivera a menor curiosidade de ver a cara do filho.

Quando a criança morreu, Isolina, está claro, passou o dia chorando. O dia seguinte também ficou lá dentro, no seu quartinho, chorando sem parar. A dona da casa, compadecida, queria que ela comesse alguma coisa, mas Isolina só sabia chorar. Passaram-se os dias, passou-se uma semana, e o abatimento de Isolina parecia cada vez maior, até achavam que ela tinha ficado com o juízo fraco. Conversar com ela não adiantava: olhava a cara da pessoa que queria consolá-la e disparava a chorar mais alto.

A môça da casa, que era interna em um colégio religioso de Petrópolis, chegou para as férias, e resolveu ter uma conversa séria com Isolina. Trancou-se com ela no quartinho e falou, falou, falou horas.

No dia seguinte de manhã é que se viu o milagre: Isolina na cozinha, de cara fresca, refeita, cantando. Logo que pôde, comentou com a dona da casa:

— Mas que coisa, hein, dona Maria, eu naquele desespero, me consumindo de chorar, incomodando a senhora... O que me valeu foi aquela conversa tão bonita de dona Maria de Lourdes. Esta noite eu estive pensando bem, dona Maria de Lourdes é que tem razão...

E como se estivesse citando uma frase da môça:

— Bobagem, chorar por causa de criança pequena.

22/10/66